

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

EIXO: PROPOSIÇÃO

O TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E

URBANISMO: UM ESPAÇO PARA O PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO

MARISTELA MORAES DE ALMEIDA

Arquiteta e Urbanista, Dra.

Rua Hipólito Machado, n. 58 – Santo Antônio de Lisboa
Ilha de Santa Catarina – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

mar@linhalivre.net

Resumo

A proposta deste trabalho consiste em apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem através da pesquisa, indagando sobre a possibilidade de realizar genuína investigação através do espaço curricular dos trabalhos finais de graduação. Através da exposição das motivações, dos pressupostos, da descrição do processo e da apresentação de alguns resultados decorrentes desta experimentação realizada nos últimos quatro anos – que abarca os três últimos semestres cursados pelos alunos na graduação em arquitetura e urbanismo -, pretende-se examinar a repercussão da pesquisa e da estratégia de ensino/aprendizagem adotada, na prática do projeto. Com a finalidade de impulsionar o estudante a escolher um tema desafiador, do ponto de vista de seus anseios, respeitando suas aptidões, e ainda procurando desenvolver suas habilidades, o trabalho final de curso parece apresentar-se como um momento propício para exercitar a investigação, a capacidade reflexiva, e para evidenciar a necessidade da teoria. No intuito de favorecer a renovação das relações entre ensino, pesquisa e atuação profissional, são introduzidos exercícios de pesquisa que visam orientar o aluno tanto nos meandros da investigação quanto na proposição de uma solução projetual para o tema escolhido, que explore alternativas inovadoras e aplicáveis a contextos semelhantes. Neste sentido, a pesquisa é entendida como pesquisa para teoria do projeto e não somente como pesquisa para o projeto. Os resultados destes exercícios de pesquisa dos alunos, mesmo que possam carecer ainda de validação, expressam um esforço investigativo e cognitivo aplicáveis no trabalho final de curso, e apresentam também facetas generalizáveis no contexto do tema trabalhado. Por outro lado, pretende-se semear a inquietação criativa / conceitual / propositiva, na direção de uma atitude reflexiva e investigativa no exercício profissional. Buscando enfrentar as questões fronteiriças entre ensino, pesquisa e prática na arquitetura, procura-se estimular a transmutação das dificuldades enfrentadas no exercício profissional em oportunidades de renovação da profissão através do exercício da crítica embasada e da proposição criativa.

Palavras-chave

Ambiente, Cognição, Processo, Proposição

Resumen

La propuesta de este trabajo consiste en presentar una experiencia de enseñanza-aprendizaje por la indagación, indagando sobre la posibilidad de realizar la investigación genuina por el espacio curricular de los trabajos finales de graduación. Por la exposición de motivaciones, de los presupuestos, de la descripción y de proceso de presentación de algunos resultados decurrentes de esta experimentación, realizada en los últimos 4 años, - que abarca los tres últimos semestres cursados por los alumnos en la graduación en arquitectura y urbanismo -, se pretende examinar la repercusión de pesquisa de estrategia de enseñanza/aprendizaje adoptada, en la práctica del proyecto. Con la finalidad de propulsar el estudiante a escoger un tema desafiador desde el punto de vista de sus anhelos respetando sus aptitudes, y buscando aun desarrollar sus habilidades, el trabajo final de curso parece presentarse como un momento propicio para la investigación, la capacidad reflexiva para ejercitar y evidenciar la necesidad de teoría. Son introducidos los ejercicios que visan orientar el alumno en los meandros de investigación en la proposición de solución proyectual para el tema escogido, que explore las alternativas innovadoras y que sean aplicables a contextos semejantes. En este sentido, la pesquisa se entiende como la pesquisa para teoría de proyecto y no solamente como la pesquisa para el proyecto. Los resultados de estos ejercicios de pesquisa de los alumnos aunque puedan carecer de validación, todavía, expresan esfuerzo investigativo y cognitivo aplicables en el trabajo final de curso, y presentan también las facetas generalizables en el contexto de tema trabajado. Por otro lado se pretende sembrar inquietud creativo/conceptual/propositivo, en dirección a una actitud reflexiva y investigativa en el ejercicio profesional. Buscando afrontar las cuestiones fronterizas entre, enseñanza, pesquisa y actuación profesional en arquitectura se propone estimular la transmutación de dificultades afrontadas en el ejercicio profesional en las oportunidades de renovación de la profesión por el ejercicio de la crítica embasada y de la proposición creativa.

Palabras-llave

Ambiente, Cognición, Proceso, Proposición

Abstract

The proposal of this work consists on presenting an experience of teaching-learning through the research, inquiring the possibility to accomplish genuine investigation through the curricular space of the final graduation works. Through the exhibition of the motivations, of the presuppositions, the description of the process and the presentation of some related results of this experimentation, accomplished for the last four years - that includes the last three semesters attended at the course by the students in the under graduation in architecture and urbanism -, it is intended to examine the repercussion of the research and the strategy of teaching/learning, in the practice of project. With the purpose to impel the student to choose a challenging subject, from the point of view of their yearnings, respecting their aptitudes, and looking yet, for the development of their abilities, the final work of the course seems to be presented as a propitious moment to exercise the investigation, the reflective capacity, and to evidence the necessity of the theory. In the attempt to favor the renewal of the relations between education, research and professional performance, are introduced research exercises that aim, in such a way, to guide the student in the twists and turns of the investigation as well as the proposal of a projectable solution for the chosen subject, that explores innovative and applicable alternatives to similar contexts. In this direction, the research is understood as a research for the theory of the project and not only as research for the project. The results of these exercises of research of the students, even if they can still lack validation, express an investigative and cognitive effort, applicable in the final work of the course, and also present generalizable facets in the context of the worked subject. On the other hand, it is intended to sow propitious the creative / conceptual inquietude, in the direction of a reflective and investigative attitude in the professional exercise. Trying to face the bordering questions between education, practice and research in architecture, it is intended to stimulate the transmutation of the difficulties faced in the professional exercise, in profession renewal chances through the exercise of the critic based and the creative proposal.

Keywords

Environment, Cognition, Process, Proposition

Introdução

Parece que os que ainda não descobriram as coisas conhecidas são particularmente dotados para lidar com as desconhecidas (Eric Hoffer)

A experiência aqui exposta localiza-se na etapa final da formação em arquitetura e urbanismo. Como este momento condensa a gama de conhecimentos estruturados no currículo, favorece a transcendência das competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno no curso, para o nível profissional.

Aproximando-se o final da graduação evidenciam-se os possíveis conflitos entre a construção disciplinar e a construção da profissão de que fala Chupin (2003). Nos cursos em que o núcleo teórico e o exercício da reflexão não vem sendo desenvolvidos de forma integrada aos projetos, a iminência de elaborar um trabalho de conclusão de curso - em que estes aspectos são relevantes -, causa acentuada ansiedade nos alunos e certa dissonância entre os professores. Nos primeiros possivelmente porque esta etapa talvez não esteja claramente conectada como continuidade das atividades curriculares, e seja percebida como desvinculada do encadeamento anterior do curso. Nos segundos, provavelmente porque em suas próprias trajetórias profissionais 'alinham-se' mais na prática ou mais na teoria, já que as conexões não apresentam-se nítidas, como temos observado.

Neste momento, do final do curso em especial, não é raro observar a crença instalada de que haveria uma 'vida aqui dentro' (da academia) e outra 'vida lá fora' (no mercado), provocando no mínimo uma (pseudo)sensação de inadequação entre meios e fins. Esta inquietação se impõe frente uma perspectiva real, pois as discussões sobre o ato de projetar têm nos seguido como sombras, independentemente da atividade exercida. Tudo se passa como se os 'do mundo de dentro' ignorassem as questões em aberto, escolhendo algum método projetual que entendem dominar, para ensinar, enquanto os 'do lado de fora' (que lá estão ou que para lá vão) adequassem algum dos métodos aprendidos às suas características pessoais e demandas profissionais.

O assunto tornou-se tão delicado que dele pouco se fala, pois acende polêmicas intermináveis, dependendo do meio em que emerge. Quem ainda pergunta: bem, quais são os fundamentos do ato de projetar? Como começo a projetar? Como sei que estou indo pelo caminho certo? Como conecto tantos conhecimentos? O que é prioritário se não puder contemplar todos os requisitos? Como dimensiono o tempo se o refletir-enquanto-faço, (Schön, 2000) me faz avançar em círculos, na medida em que refaço-o-que-já-fiz? Parece que estas e outras perguntas similares fazem-se os estudantes e alguns professores. Os estudantes porque vivenciam em tempo real o embate do aprendizado, e os professores porque percebem descontinuidades entre saber e fazer.

Afinal, o que realmente constitui nossa atividade como professores, profissionais e alunos de arquitetura e urbanismo? Como pode uma questão essencial como esta persistir em aberto enquanto formam-se profissionais (alguém ensina e alguém aprende), para projetar e construir - habilitados como arquitetos e urbanistas - há décadas?

Evidentemente, alguns de nós atuam em mais de uma atividade, os seja, são 'seres' que alternam suas atividades em 'mundos' diferentes, se considerarmos a lógica do 'aqui dentro' e 'lá fora'. Se o exercício profissional concomitante de atividades de projeto, de ensino e de pesquisa pode ser fértil para avançar no esclarecimento dos vínculos entre teoria e prática, esta atuação deveria estar integrada e equilibrada. Mas esta possibilidade não é facilmente viabilizada, impondo-se a questão de como fazer isto? E fazendo, como equacionar tempo, condições, qualidade?

Professores que são também 'do mercado' são geralmente bem vistos pelos alunos, pois representam alguém que exercita a prática do projeto e da construção. Isto parece de fato muito benéfico, na medida em que os conhecimentos trazidos por este docente portem fundamentos teórico-práticos que estejam claros em seu discurso e atuação, tanto no mercado quanto na academia. Se isto não ocorrer, a possibilidade de acentuar falsas dicotomias entre teoria e prática aumenta.

Reabilitar a função da teoria, sua natureza antecipatória, especulativa e catalisadora (Nesbitt, 2006) permite entender o papel da arquitetura e suas repercussões nos assentamentos humanos e ambiente natural. É preciso compreender o quê ela é, para quê é: evidenciar os elos entre teoria e prática, avançar na pesquisa, organizar as experiências, expô-las, submetê-las às críticas, reforçar as bases teóricas do projeto.

Se trazer mais luz para estas questões depende de estudar as conexões possíveis entre pesquisa, projeto e prática, isto possivelmente pode ser realizado de dentro para fora do processo de formação. Uma investigação realizada pelos próprios atores no final do desenvolvimento de sua formação, o período da individuação, da escolha, estudo e desenvolvimento teórico-prático de um tema-problema para finalizar o curso, demonstrando capacidade reflexiva e criativa. É neste sentido que a proposta deste trabalho consiste em apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem através da pesquisa, indagando sobre a possibilidade de realizar genuína investigação através do espaço curricular dos trabalhos finais de graduação.

Através da exposição das motivações, dos pressupostos, da descrição do processo e da apresentação de alguns resultados decorrentes desta experimentação realizada nos últimos quatro anos – que abarca os três últimos semestres cursados pelos alunos na graduação em

arquitetura e urbanismo -, pretende-se examinar a repercussão da pesquisa e da estratégia de ensino/aprendizagem adotada, na prática do projeto.

Processo

No curso de graduação em que esta experiência vem sendo realizada, o trabalho final de graduação se compõe de duas etapas: uma investigativa e outra propositiva, realizadas em semestres consecutivos: o nono e o décimo. Eles são antecedidos, no oitavo semestre, pela matéria de Análise Crítica II, cujo foco consiste no estudo de edifícios em uso, analisando-os do ponto de vista de sua habitabilidade. São levantados, interpretados e organizados elementos teórico-práticos para a fundamentação do projeto. Com base em pesquisa bibliográfica e estudo de caso é produzido um trabalho que antecipa as bases para o trabalho final de graduação, com assunto de livre escolha do aluno.

Pressupostos

Os pressupostos teórico-metodológicos do projeto pedagógico do curso, buscam a transdisciplinaridade, entendendo a formação constituída por diversos conhecimentos que, amalgamados constituem um campo próprio de saber, de modo que o arquiteto ao projetar interpreta estes conhecimentos aplicando-os através de uma proposição cognitiva. Para que esta proposição seja considerada fruto da transmutação dos conhecimentos-base, o nível de reflexão e de consistência que ela expressa vai depender de um embasamento teórico a ser constituído através de atividades que envolvam pesquisa, com aspectos particulares ou mais generalizáveis, conforme o caso.

Atividade antecedente ao Trabalho Final de Graduação

O objetivo desta atividade consiste em compreender o conjunto de elementos que constituem a concepção de ambientes habitáveis, através da pesquisa voltada para a teoria do projeto. Para isso, as atividades possibilitam: exercitar a capacidade de análise de ambientes construídos – no âmbito arquitetônico, urbano e paisagístico - aplicando as teorias e métodos adequados para a sistematização do conhecimento em tema de interesse do aluno; reconstruir o quadro dos elementos que compõem o saber arquitetônico através do exercício de pesquisa bibliográfica e de campo; aplicar os conhecimentos desenvolvidos no curso no universo arquitetônico real; e também obter suporte inicial, tanto procedimental como atitudinal, para o desenvolvimento de estudos, projetos e pesquisas em área específica escolhida pelo aluno.

Os exercícios realizados pelos alunos têm propiciado o resgate dos conhecimentos estruturados ao longo do curso, indicando em que sentido eles comparecem na teoria do projeto. A análise de ambientes em uso permite investigar e compreender os aspectos funcionais, tecnológicos e simbólicos da arquitetura nas suas interações com as pessoas que habitam o local. Parte-se da hipótese de que, através da interpretação da função de elementos

arquitetônicos em dado ambiente construído, o aluno desenvolve capacidade de investigação no universo arquitetônico. Apoiado na teoria, amplia seu conhecimento e senso crítico num processo que permite inferir conexões entre os fundamentos da arquitetura.

Os elementos arquitetônicos são observados e analisados em relação às qualidades do lugar. Esta ambiência é avaliada tanto em relação às características humanas de quem o habita quanto às da natureza local.

Estas atividades - do semestre que antecede aos trabalhos finais de graduação - estão organizadas em três momentos, cada um deles servindo de suporte para o seguinte. São eles:

I: Embasamento metodológico e definição dos temas de estudo - Pesquisa temática

II: Desenvolvimento do exercício teórico-prático de análise crítica - Estudo de Caso

III: Síntese final e estruturação dos estudos e levantamentos – Projeto de Pesquisa

Etapa I: Embasamento metodológico e definição dos temas de estudo

Consiste na discussão sobre temas e problemas atuais, circunscritos ao âmbito da arquitetura e urbanismo. Nesta etapa os alunos identificam suas capacidades, limitações, interesses e motivações, relativamente aos temas trabalhados em grupo, escolhendo um problema que entendem significativo, e a respeito do qual vislumbram poder propor uma solução projetual. É importante ressaltar que muitos já vêm com temas pré-definidos, os quais podem ser confirmados, redefinidos ou ainda descartados durante o amadurecimento da idéia.

A orientação desta etapa segue a linha reflexiva traçada por Thorpe (2000), adaptada no roteiro que segue:

1- Identificar problemas férteis

Nossa era parece caracterizar-se pela perfeição dos meios e a confusão dos fins (Albert Einstein)

Prevê a definição inicial do problema

2- Levantar questões verdadeiras

Se nós soubéssemos o que estamos fazendo, isto não se chamaria 'pesquisa', não é mesmo? (Albert Einstein)

Hierarquizar as questões

3- Transgredir idéias estabelecidas

A imaginação é mais importante do que o conhecimento (Albert Einstein)

Ignorar limitações pré-concebidas

4- Conhecer soluções atuais

Quando a única ferramenta de que você dispõe é um martelo, todos os problemas começam a se parecer com pregos (Abraham Maslow)

Questionar e/ou ignorar respostas consolidadas

5- Simplificar o problema

As coisas devem ser tornadas tão simples quanto possível, não mais do que isso

(Albert Einstein)

Libertar a definição do problema de questões/obstáculos

6- Avaliar a motivação

Nada verdadeiramente precioso nasce da ambição ou do simples senso de dever

(Albert Einstein)

Visualizar possíveis resultados e conseqüências tangíveis:

- o que a solução vai criar de bom?

- o que acontecerá se não houver solução?

7- Dimensionar o problema

É a teoria que determina o que pode ser observado (Albert Einstein)

Circunscrever o problema de forma a poder agir

8- Eliminar limitações auto-impostas

Desisti de tentar ser rigoroso. Agora só me preocupo com estar certo. (Stephen Hawking)

Verificar se o enfrentamento do problema requer novas atitudes

9- Definir o problema

A definição fértil do problema é a chave para sua resolução. (Scott Thorpe, 2000, p. 47.)

Elaborar uma idéia firme da solução:

- identificar claramente as características da idéia-semente

- problema fértil e estimulante, sem barreiras

10- Criar uma estratégia

Os problemas significativos que enfrentamos não podem ser resolvidos no mesmo nível de pensamento em que estávamos quando os criamos (Albert Einstein)

Planejamento para encontrar uma solução, adequando-a às circunstâncias

Este roteiro, cujos passos são inspirados por citações, visa propiciar um ambiente que incite à descoberta de soluções através de novas perguntas para novos ou velhos problemas, desmistificando o processo de pesquisa e provocando o espírito investigativo.

Definido o tema individual, cada aluno desenvolve uma pesquisa levantando fontes bibliográficas, locais de interesse, projetos relevantes, especialistas no assunto, etc. A partir do estudo deste material, elabora um trabalho de síntese-reflexiva que contextualiza o tema e posiciona sua abordagem frente ao problema. Delineiam-se aí as diretrizes da proposta que será desenvolvida ao longo do trabalho final de graduação.

Etapa II: Desenvolvimento do exercício teórico-prático de análise crítica

Situado no tema, o aluno levanta locais possíveis para realizar um estudo de caso. Entre estes, escolhe um ou mais locais com características semelhantes ao que será proposto, de modo a oferecer possibilidades de interpretação da mediação arquitetônica - funcional, estética e construtiva - ao uso.

Este estudo de caso é realizado tendo por base teoria e metodologia já exercitada no início do curso de graduação. Desenvolvidas por Malard (1992), a teoria e análise dos conflitos arquitetônicos permite observar ambientes em uso, interpretando a inadequação de elementos arquitetônicos na viabilização da habitabilidade.

Como síntese desta etapa os alunos apresentam o desenvolvimento do trabalho realizado e os resultados encontrados. Este momento constitui uma oportunidade de compartilhamento, discussão e troca de sugestões sobre a abordagem do tema.

Etapa III: Síntese final e estruturação dos estudos e levantamentos

A última etapa desta atividade constitui-se na elaboração do planejamento do trabalho final de graduação. Com base na pesquisa teórica e na de campo, com orientações do professor, discussões com o grupo e outros aportes que compõem a dinâmica das aulas, cada aluno organiza um plano para dar seqüência ao seu trabalho final de graduação.

Este tem a estrutura de um projeto de pesquisa, realizado a partir das etapas I e II, circunscrevendo o tema em um processo que será mais ou menos investigativo, conforme fatores que parecem estar ligados tanto a história pessoal do aluno quanto aos condicionantes do próprio curso. Cabe ressaltar aqui que este contexto - no qual observa-se maior ou menor grau de efetiva investigação - merece estudo mais detalhado, não sendo ainda possível interpretar a preponderância ou comportamento de componentes relevantes.

Trabalho final de graduação I

Na primeira etapa do trabalho final de graduação são elaboradas pesquisas sobre o tema (mais genéricas) e pesquisa para o projeto (mais específicas), que irão atingir amplitude e foco de acordo com os direcionamentos do aluno, do orientador e do próprio contexto do problema em estudo.

A finalização é apresentada na forma de monografia, podendo conter estudos gráficos do lançamento projetual. A defesa perante a banca permite expor e discutir o trabalho mediante a análise do mesmo, por outros professores, colegas e profissionais. Funciona como uma qualificação, pois a continuidade, na forma de proposição, vai estar embasada neste estudo teórico-prático.

Trabalho final de graduação II

Na última fase do trabalho (II) as diretrizes oriundas do trabalho final de graduação I serão traduzidas gráfica (projeto) e textualmente (memorial) devendo estar evidenciadas de forma clara. Esta retomada das diretrizes, validando-as ou justificando porquê foram refutadas, vai permitir observar a repercussão das atividades de pesquisa anteriormente realizadas. Embora não se tenha ainda evidências sistematizadas, a prática tem permitido identificar resultados significativos em relação à qualidade e consistência das proposições. Vislumbra-se, através desta experiência uma possibilidade do projeto mostrar-se profícuo como espaço de investigação, o que, espera-se, poderá ser avaliado através da análise destes resultados.

Conclusões

Mentes criativas são conhecidas por resistir a todo tipo de mau treinamento (Anna Freud)

Com a finalidade de impulsionar o estudante a escolher um tema desafiador, do ponto de vista de seus anseios, respeitando suas aptidões, e ainda procurando desenvolver suas habilidades, o trabalho final de curso parece apresentar-se como um momento propício para exercitar a investigação, a capacidade reflexiva, e para evidenciar a necessidade da teoria.

No intuito de favorecer a renovação das relações entre ensino, pesquisa e atuação profissional, são introduzidos exercícios de pesquisa que visam orientar o aluno tanto nos meandros da investigação quanto na proposição de uma solução projetual para o tema escolhido. Esta pesquisa irá explorar alternativas inovadoras e aplicáveis a contextos semelhantes. Neste sentido, a pesquisa é entendida como pesquisa para teoria do projeto e não somente como pesquisa para um projeto específico.

Os resultados destes exercícios de pesquisa dos alunos, mesmo que possam carecer ainda de validação, expressam um esforço investigativo e cognitivo aplicáveis no trabalho final de curso, mas que apresentam também facetas generalizáveis no contexto do tema trabalhado. Por outro lado, pretende-se semear a inquietação criativa/conceitual/propositiva, na direção de uma atitude reflexiva e investigativa no exercício profissional. Buscando enfrentar as questões fronteiriças entre ensino, pesquisa e prática na arquitetura, procura-se estimular a transmutação das dificuldades enfrentadas no exercício profissional em oportunidades de renovação da profissão através do exercício da crítica embasada e da proposição criativa.

Compreender o projeto como investigação e oportunizar espaço para exercitá-lo durante a elaboração do trabalho final de curso tem repercutido de forma animadora nos resultados apresentados pelos alunos-formandos. A experiência aqui exposta, embora ainda em sistematização e avaliação de seus reais resultados, vem colaborando para a consistência das proposições dos alunos e para seu amadurecimento reflexivo.

Referências

- CHUPIN, Jean Pierre. As Três Lógicas Analógicas do Projeto. In: LARA, Fernando e MARQUES, Sônia (Orgs.), *Projetar: Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino de Projeto*. Rio de Janeiro: ECV, 2003.
- MALARD, Maria Lúcia. *Brazilian low-cost housing: interactions and conflicts between residents and dwellings*. Ph.D. Thesis. Sheffield: University of Sheffield, 1992.
- NESBITT, Kate (Org.). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- SCHÖN, Donald. *Educando o Profissional Reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- THORPE, Scott. *Pense como Einstein*. São Paulo: Cultrix, 2000.

Bibliografia de Apoio

- ALEXANDER, Christopher. *Notes on the synthesis on form*. Cambridge: Harvard University Press, 1964.
- BLOOMER, Kent C. & MOORE, Charles W. *Cuerpo, memoria y arquitectura*. Madrid: H.Blume Ed. 1982.
- BOADA, Luis. *O espaço recriado*. São Paulo: Nobel, 1991.
- BOLLNOW, Otto Friederich. *Hombre y Espacio*. Barcelona: Biblioteca Universitária Labor.
- BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BROADBENT, Geoffrey. *Semiótica: una guia para el hombre comun a la theoria de los signos en arquitetura*. Short-paper, 1983.
- BURKE, James & ORNSTEIN, Robert. *O presente do fazedor de machados*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- COHEN & RYZIN. *Pesquisa em arquitetura*. In: Snyder & Catanese (Eds.), *Introdução à Arquitetura*. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- COMAS, C. E. (Org.) *Projeto Arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo: Projeto, 1986.
- DEL RIO, V., DUARTE, C. R. & RHEINGANTZ, P. A. *Projeto do Lugar – colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. UFRJ, PROARQ. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.
- DUARTE Jr., João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Ed. Ltda, 2001.
- DUARTE, Cristiane Rose. RHEINGANTZ, Paulo Afonso. AZEVEDO, Giselle. BRONSTEIN, Laís (Orgs.) *O lugar do projeto: no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.
- FLORES, Giovanna. B.; ALMEIDA, Maristela Moraes de., KALIL, C. A. ; VALLES, A. S. B. *Arquitetura Sustentável. Ciência em Curso*, v. 04, p. n.1, 2008.
- KARAM, Elisabeth. ALMEIDA, Maristela Moraes de., ROCHA. T. S. , ZATARIANO JUNIOR, E., VALLES, A. S. B. , KALIL, C. A. . *Arquitetura: quatro propostas para uma cidade*. Revista Unisul, Tubarão SC, p. 08 - 13, 15 dez. 2008.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Ed. UnB, 1996.
- HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1999.
- MARQUES, Sonia. LARA, Fernando. (Orgs.) *Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto*. Rio de Janeiro: EVC, 2003.
- MARTINEZ, Alfonso Corona Martínez. *Ensayo sobre el Proyecto*. Buenos Aires: Librería Técnica, 1998.
- MONTANER, Joseph Maria. *Después del Movimiento Moderno - arquitectura de la segunda mitad del siglo XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
- MORIN, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Existência, espacio y arquitectura*. Barcelona: Tuset, 1971.
- OLIVEIRA, Beatriz. *O que é arquitetura?* In: ANAIS do Seminário Internacional – Psicologia e Projeto do Ambiente Construído (CD-ROM), Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/EICOS, 2000.
- PAPANEK, Victor. *Arquitetura e design – ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- RASMUSSEN, Steen Eiler. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ROAF, Susan, FUENTES, Manuel, THOMAS, Stephanie. *Ecohouse - A casa ambientalmente sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- RUDOFISKY, Bernard. *Architecture without architects - a short introduction to non-pedigreed architecture*. London: Academy Editions, 1981.
- STEVENS, G. *The Reasoning Architect*. New York: McGraw-Hill Book Company, 1990.